

A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO COM AS HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS PARA UMA BOA SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Bruna De Oliveira Maia¹
Lívia de Oliveira Teixeira Dias Carvalho²

RESUMO: O objetivo deste artigo é demonstrar a importância das habilidades socioemocionais na Educação Infantil e sua relevância para a formação plena do indivíduo, a fim de identificá-las, verificar os benefícios do trabalho com elas na educação infantil e analisar as suas contribuições para o processo de aprendizagem dos alunos. Realizou-se então uma pesquisa bibliográfica qualitativa investigando estudos, documentos oficiais e pesquisas que discorrem sobre esse assunto, ampliando o entendimento acerca da temática. Diante disso, verificou-se, por meio da pesquisa, que as habilidades socioemocionais serão aprimoradas na Educação Infantil, onde a criança conviverá com o primeiro grupo social diferente do familiar. Foi possível verificar que as habilidades socioemocionais são a base para o ensino-aprendizado, tendo em vista a autoestima e a saúde mental da criança. O profissional da educação tem um papel crucial nesta etapa, desta forma, os laços e conhecimentos prévios da criança, construídos no âmbito familiar, devem ser levados em consideração na proposta pedagógica, para assim o indivíduo ter uma aprendizagem significativa e prazerosa.

PALAVRAS-CHAVE: Habilidades socioemocionais. Educação infantil. Saúde mental.

THE IMPORTANCE OF WORKING WITH SOCIO-EMOTIONAL SKILLS FOR GOOD MENTAL HEALTH OF CHILDREN IN EARLY EDUCATION

ABSTRACT: In view of the concern to carry out a full education including socio-emotional, this article sought to demonstrate the importance of socio-emotional skills in early childhood education and its relevance to the full formation of the individual, in order to identify them, verify the benefits of work with them in early childhood education and analyze its contributions to the learning process of early childhood education students. A qualitative bibliographic research was then carried out, investigating studies, official documents and research that discuss this subject, expanding the understanding of the theme. In view of this, it was verified through the research that socio-emotional skills begin even before the birth of the individual and that the first contact with these skills is within the family. Subsequently, socio-emotional skills will be improved in early childhood education, where the child will live with the first social group different from the family. It was possible to verify that socio-emotional skills are the basis for teaching-learning, in view of the child's self-esteem and mental health. The education professional has a crucial role in this stage, because in early childhood education, care and education must be involved, and it requires sensitivity from the professional to deal with the child's emotions at this stage, the separation of the parents to live in a new environment. , with new people from different opinions and cultures is challenging. In this way, the bonds and

¹Acadêmica do 8º semestre do curso de Pedagogia do UniCathedral. E-mail: maiiabruna572@gmail.com.

²Mestre em Educação. Especialista em Gestão Escolar, em Docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental com ênfase em Psicopedagogia e em Gestalt Terapia. Psicóloga, Pedagoga e Licenciada em Educação Física. Professora do UniCathedral e orientadora da pesquisa. E-mail: livia.carvalho86.psi@gmail.com.

previous knowledge of the child built in the family environment must be taken into account in the pedagogical proposal, so that the individual can have a meaningful and pleasant learning.

KEYWORDS: Socio-emotional skills. Child education. Mental health.

1 INTRODUÇÃO

As habilidades socioemocionais devem ser desenvolvidas na escola como qualquer outra fase da criança para seu desenvolvimento pleno. São elas as responsáveis pela construção e maturação das emoções e habilidades sociais da criança. Contudo sabe-se que nem sempre a educação se preocupou com tais aspectos, já que, nos séculos passados, o professor era considerado a figura central, “o aluno é visto como uma folha em branco” (SCHMITZ, 2006, p. 05). A educação naquele período foi levada como eficaz através do método tradicionalista com palmatórias, rigidez e punições.

Atualmente, há políticas públicas que defendem os direitos de aprendizagem dos educandos, de acordo com o art. 205º da Constituição Federal Brasileira de 1988 “assegurar a educação como direito de todos e dever do Estado e da família e será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa” (BRASIL, 1988, p. 123). Tal aspecto mostra que não somente o cognitivo deve ser desenvolvido na escola, mas também aspectos afetivos, sociais e emocionais.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo que norteia a elaboração dos currículos escolares da educação básica. Neste documento, há etapas que todas as escolas brasileiras, de rede pública e privada, devem seguir para construir um currículo com aprendizagens essenciais em toda a educação básica. As habilidades socioemocionais são abordadas nas competências gerais de desenvolvimento na BNCC, elas são: autoconhecimento, autocuidado, empatia, autonomia e cooperação.

De acordo com ABED (2014, p. 25), para desenvolver as habilidades socioemocionais na escola é necessário capacitar e investir no professor, pois é ele quem vai ter um olhar consciente e responsável em sua mediação, com objetivo de reconhecer e atuar sobre as pluralidades dos alunos de forma com que facilite o desenvolvimento global dos educandos.

As habilidades socioemocionais podem ser abordadas de diversas formas na prática pedagógica, por meio de brincadeiras e jogos pode-se trabalhar as regras, a empatia, o respeito; atividades de colagem e pintura podem abordar a autonomia; dinâmicas com roda de conversa trabalham a cooperação, o autocuidado, dentre outros.

Nesse sentido, o interesse pela pesquisa se deu pela preocupação em realizar uma educação plena incluindo o socioemocional. Na escola, é esperado por todos que seja desenvolvida uma educação voltada para o cognitivo, a ler e a escrever. Porém, para uma formação plena do aluno, somente esses conhecimentos não são suficientes, são vários aspectos que influenciam para um desenvolvimento conjunto corpo, mente e saúde mental.

A educação socioemocional é necessária e, nos dias atuais, é defendida pelas políticas públicas. Os benefícios do trabalho com as habilidades socioemocionais na educação infantil são inúmeros, principalmente se adequado nas primeiras etapas da educação, formando o aluno desde seu ingresso na escola.

Para tanto, o objetivo geral deste artigo é analisar a importância do trabalho com as habilidades socioemocionais para a uma boa saúde mental de crianças da Educação Infantil. A partir de tal objetivo, relacionou-se os objetivos específicos, que são identificar as habilidades socioemocionais; verificar os benefícios do trabalho com as habilidades socioemocionais na educação infantil e pesquisar práticas de desenvolvimento de habilidades socioemocionais voltadas à Educação Infantil.

Isto posto, para alcançar tais objetivos buscou-se realizar pesquisa bibliográfica investigando por meio de uma pesquisa qualitativa estudos e pesquisas que discorrem sobre esse assunto, ampliando o entendimento acerca da temática. Serão considerados artigos científicos, livros e documentos oficiais para a realização da pesquisa.

2 A EDUCAÇÃO INFANTIL: PRIMEIRA ETAPA DA EDUCAÇÃO BÁSICA

No período da Idade Média, a criança era considerada como um adulto em miniatura, não havia o período de infância, tampouco cuidados e afetividade por parte dos pais e por membros da família. Segundo Costa (2011, p. 16-17), essa indiferença era tida como natural para o contexto sócio-histórico e cultural da época, as crianças eram vistas como adultos em miniatura, já que frequentavam o mesmo ambiente e vestiam as mesmas roupas que eles.

Novas condutas e pensamentos foram tomados sob influência da Igreja Católica, fazendo com que os laços familiares fossem levados em consideração, surgindo o conceito de infância. A partir daí, surgiu o conceito de escola, onde as crianças eram mandadas para deixar de ser misturadas aos adultos.

Trata-se um sentimento inteiramente novo: os pais se interessavam pelos estudos dos seus filhos e os acompanhavam com solicitude habitual nos

séculos XIX e XX, mas outrora desconhecida. (...) A família começou a se organizar em torno da criança e a lhe dar uma tal importância que a criança saiu de seu antigo anonimato, que se tornou impossível perdê-la ou substituí-la sem uma enorme dor, que ela não pôde mais ser reproduzida muitas vezes, e que se tornou necessário limitar seu número para melhor cuidar dela. (ÁRIES, 1981, p. 12).

Atualmente, a educação infantil evoluiu bastante, tendo em vista seu histórico. É uma etapa da educação básica crucial para desenvolvimento integral do indivíduo, que é defendida por políticas públicas, previstas na Constituição Federal. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB 9394/96), legislação máxima da educação nacional, regulamenta o sistema educacional na esfera pública e privada e reforça a educação dentro da Constituição Federal de 1988.

Pensando em educação, a LDB, em seu artigo 3º, aborda os princípios para o ensino, são alguns deles:

- I – Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II – Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- VI – Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VIII – Gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino. (BRASIL, 1996, p. 08-09).

Segundo a LDB, em seu art. 29,

a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996, p. 22).

Como cidadãos, temos direitos e deveres. A educação é um direito de todos, e é dever do Estado ofertar educação infantil gratuita e responsabilidade da família matricular as crianças. A educação brasileira tem o objetivo de preparar o indivíduo para o exercício da cidadania e para sua qualificação para o mercado de trabalho (BRASIL, 1996).

A partir da Constituição Federal de 1988, em seu artigo 208, a Educação Infantil passou a ser dever do Estado, garantindo atendimento às crianças de zero a seis anos em creche e pré-escola. A referida Constituição apresenta mudanças importantes ao atendimento educacional oferecido às crianças. Anteriormente, as crianças nesta faixa etária frequentavam as creches com o objetivo de serem apenas cuidadas (higiene e alimentação), atualmente, as creches e pré-escolas atendem com finalidades além da alimentação, da higiene, da proteção e

da segurança. Esses locais têm como objetivo principal “(...) criar condições para o desenvolvimento integral de todas as crianças, considerando, também as possibilidades de aprendizagem que apresentam nas faixas etárias” (BRASIL, 1998, p. 47). A Educação Infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físicos e psicológicos, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade.

A escola é onde o indivíduo terá outra visão de mundo, onde ele terá o primeiro contato com a sociedade, visto que “[...] a criança é introduzida ao mundo pela primeira vez na escola [...] ela é a instituição que interpomos entre o domínio privado do lar e o mundo com o fito de fazer com que seja possível a transição [...] da família para o mundo” (ARENDDT, 2007, p. 238).

Isto posto, é necessário entender que esta etapa de ensino atende crianças de 0 a 5 anos de idade. Nessa fase, as crianças se encontram mais receptivas e ativas, prontas a experimentar suas habilidades através do movimento e de possibilidades entre o limite e o permitido. Dessa forma, é fundamental que a criança explore múltiplas possibilidades, para que se desenvolva de modo integral (BRASIL, 1998).

3 A IMPORTÂNCIA DAS HABILIDADES SOCIEMOCIONAIS

O conceito de habilidades, de acordo com o dicionário Dicio, é “característica ou particularidade daquele que é hábil; (...)”; e socioemocionais, “(...) como as pessoas orientam suas emoções em relação a outras pessoas: habilidades socioemocionais; preceitos socioemocionais” (DICIO, 2022, p. 10). Pode-se verificar que as habilidades socioemocionais são agregação de conhecimentos relacionados à emoção e sentimentos, visto que envolvem a adequação desses sentimentos e o autoconhecimento.

Segundo Alves e Primi (2020, p. 133), as habilidades socioemocionais são um “conjunto de características pessoais que envolve contexto das emoções e da relação social, interagida com três núcleos centrais de inteligência e pensamento: regulação e controle voluntário do comportamento e motivação; regulação emocional; e habilidades interpessoais”.

É notório que quando o indivíduo é estimulado desde cedo a desenvolver a autoconfiança, a autogestão, o controle emocional, a autoestima e a ter sua tomada de decisões, ele trará resultados positivos em sua vida pessoal e profissional, posto que um adulto com essas qualidades desencadeará atitudes que o acompanharão para o resto de sua vida, dando-o autonomia para ter um posicionamento crítico e gerenciar metas para a vida.

Essas qualidades podem influenciar no relacionamento com o ambiente de trabalho, com os familiares e no meio social que o indivíduo se relaciona e interage, ou seja, tanto pessoal

quanto profissional. A autoconfiança, o autoconhecimento, a convivência em sociedade, o trabalho em equipe e lidar com as emoções fazem parte do eixo do desenvolvimento das habilidades socioemocionais que todos os indivíduos deveriam desenvolver durante o processo de desenvolvimento intelectual.

O primeiro contato do ser humano com as emoções é, inicialmente, no âmbito familiar, pois é o primeiro grupo social que se convive. De acordo com Bezerra e Vieira (2013, p. 5), “a família é o primeiro grupo de pessoas com quem a criança tem contato ao nascer. [...] É através dos valores, participação e acompanhamento da família que a criança certamente encontrará interesse de aprender e se esforçar por um aprendizado satisfatório”. Após a família, a escola é o segundo ambiente onde a criança terá contato socialmente. A partir daí, são criadas possibilidades de desenvolvimento das habilidades emocionais, onde o sujeito dará os primeiros passos para ter a maturação de seu controle emocional.

...As emoções são a exteriorização da afetividade (...). Nelas que assentam os exercícios gregários, que são uma forma primitiva de comunhão e de comunidade. As relações que elas tomam possíveis afinam os seus meios de expressão, e fazem deles instrumentos de sociabilidade cada vez mais especializados. (WALLON, 1995, p. 143).

Como já posto anteriormente, além da família, onde o desenvolvimento das habilidades socioemocionais é preexistente, a escola será o segundo local onde as crianças terão mais amplitude para tal desenvolvimento, visto que o sujeito se relacionará socialmente com pessoas diferentes, além do grupo familiar, e estará posto a convivência com respeito, empatia, capacidade para lidar com as emoções etc.

Jean Piaget, em sua obra sobre a psicologia da inteligência, afirma que:

Vida afetiva e vida cognitiva são inseparáveis, embora distintas. E são inseparáveis porque todo intercâmbio com o meio pressupõe ao mesmo tempo estruturação e valorização... Assim é que não se poderia raciocinar, inclusive em matemática, sem vivenciar certos sentimentos, e que, por outro lado, não existem afeições sem o mínimo de compreensão... O ato de inteligência pressupõe, pois, uma regulação energética interna (interesse, esforço, facilidade). (PIAGET, 1977, p. 16).

Para desenvolver as habilidades socioemocionais nas instituições de ensino, é crucial que os profissionais da educação saibam da importância que esta tem na vida dos sujeitos e, principalmente, tenham meios de lidar integrando-os no dia a dia escolar, de forma interdisciplinar. ABED (2014, p. 132) destaca que “o professor pode e deve ser um pesquisador

de sua própria ação, um profissional que faz e que reflete e teoriza sobre o seu fazer (...). As habilidades socioemocionais devem ser garantidas por meio de inserção na identidade e documentações norteadoras da escola, como, por exemplo, o Projeto Político Pedagógico (PPP).

Isto posto, é notório que não depende de uma instituição desenvolver essas habilidades, pois ela se inicia no âmbito familiar. Para uma escola desenvolver essas habilidades, ela deve caminhar com a família. Sentimentos como o afeto, o carinho e a motivação devem vir de quem o indivíduo mais acredita: da família.

4 HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, beneficia crianças de zero a três anos nas creches e de quatro a cinco anos nas pré-escolas. Tem obrigatoriedade a partir dos 4 anos de idade, desde o ano de 2016, momento em que as escolas, os pais e os responsáveis tiveram de se adequar. Esta etapa da educação básica “tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 1996, p. 22).

Este período na educação infantil é crucial e o mais importante, pois nesta fase o indivíduo está em constante aprendizagem e pode ser comparado a uma esponja que absorve atitudes e estímulos à sua volta.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) existe para nortear e oferecer igualdade educacional no país, com equidade, para cada região ter autonomia de construir um currículo educacional voltado para sua realidade na educação básica. Este documento normativo “está estruturada de modo a explicitar as competências que devem ser desenvolvidas ao longo de toda a Educação Básica e em cada etapa da escolaridade, como expressão dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento de todos os estudantes” (BRASIL, 2018, p. 23).

Nesse sentido, é fundamental observar o desenvolvimento das habilidades socioemocionais na Educação Infantil e compreender que, para além dos cognitivo, as emoções devem ser exploradas nessa fase, auxiliando a criança a lidar com suas frustrações, enfrentar problemas e compreender seus sentimentos.

Diversos autores da educação têm suas concepções e suas teorias do desenvolvimento. Dentre os teóricos que se destacaram, está Henry Wallon (1879-1962). Ele defende que o desenvolvimento da criança nos primeiros anos de vida está voltado para as emoções e a afetividade. Queiroz (2008) aborda, em sua obra sobre as teorias da aprendizagem, que:

Para Wallon, o desenvolvimento não começa cognitivamente. A atividade da criança está, a princípio, voltada para a sensibilidade interna (afetiva), que abrange o primeiro ano de vida. A afetividade designará os processos psíquicos que acompanham a manifestações orgânicas da emoção que depois irá se juntar à sensibilidade externa, ou seja, elementos do mundo exterior, para aí caracterizar o aspecto cognitivo do desenvolvimento. (QUEIROZ 2008, p. 49).

O desenvolvimento emocional tem um papel muito importante na formação integral de uma pessoa. A socialização, as brincadeiras e os jogos são de extrema importância no desenvolvimento das habilidades socioemocionais da educação infantil. O lúdico é essencial para se abordar temas de empatia, cuidado a si mesmo e com o próximo. Para uma educação significativa, o mediador deve ter sensibilidade em abordar o referido tema, pois deve transpassar a sensibilidade às crianças.

Com o trabalho das habilidades socioemocionais desde a Educação Infantil, abre-se um leque de possibilidades para as crianças, como a prevenção às doenças mentais: ansiedade e depressão, que são bastante comuns na vida adulta do indivíduo. Na educação infantil, o educar e cuidar andam lado a lado, acolher as vivências e os conhecimentos prévios da criança é imprescindível, visto que a creche é a primeira separação da criança de seus vínculos afetivos familiares para a interação em sociedade (BRASIL, 2018).

4.1 O PROFESSOR

O docente tem um papel fundamental no desenvolvimento das habilidades socioemocionais nos alunos, que não só envolve a educação conteudista, mas o educar pensando no emocional. Goleman (2001), em sua obra, enfatiza a importância do ensino das emoções, ele chama de “alfabeto emocional”.

Aos professores, sugiro que considerem também a possibilidade de ensinar às crianças o alfabeto emocional, aptidão básica do coração. (...) o ensino brasileiro poderá se beneficiar com a introdução no currículo escolar de uma programação de aprendizagem que além das disciplinas tradicionais, inclua ensinamentos para uma aptidão pessoal fundamental a alfabetização emocional. (GOLEMAN, 2001, p. 2).

Há vários modos de inserir, de forma interdisciplinar, as habilidades socioemocionais. A identidade, o autocuidado, o cuidado com o próximo, dentre outras habilidades podem ser trabalhados pelo professor de forma lúdica na educação infantil, tendo em vista que há maior

assimilação nesta fase por parte das crianças no uso da ludicidade como a principal metodologia, bem como a interdisciplinaridade, em que haverá uma educação significativa e prazerosa.

A contação de histórias é uma boa metodologia de se abordar a empatia, o trabalho em equipe e o respeito ao próximo. Desta forma, o melhor método para conscientizar uma criança sobre atitudes não aceitáveis, como por exemplo o bullying, que é bastante comum, é sensibilizando-a para que ela compreenda os sentimentos e as atitudes que podem ou não fazer mal ao próximo.

A Base Nacional Comum Curricular, na educação infantil, aborda campos de experiências para crianças de creches e pré-escolas. Esses campos de experiências estão entrelaçados aos direitos de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil, que são conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. (BRASIL, 2018, p. 38).

É na interação com outras crianças, com os adultos, com os gestos corporais, no conhecer e conviver com diferentes culturas que se amplia e enriquece o vocabulário e a visão da criança para as diferenças, assim, ela irá compreender que há opiniões divergentes da dela e que isso é inteiramente normal.

Para tanto, acredita-se que é fundamental que o profissional da educação saiba da importância e de como inserir as habilidades socioemocionais. Para desenvolver em sala de aula, o professor deve ter a sensibilidade e saber lidar com diferentes opiniões para transmitir aos alunos confiança e fomentá-los a praticar a empatia e o respeito com o próximo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscou-se demonstrar a importância das habilidades socioemocionais na educação infantil e sua relevância para a formação plena do indivíduo, educação cujo impacto e influência perdura consigo para o resto de sua vida adulta.

É perceptível que o emocional influencia muito na educação escolar do aluno, portanto, esta pesquisa teve o objetivo de apontar os efeitos significantes das emoções no desenvolvimento pleno do aluno, trazendo a origem desses sentimentos e como aguçá-los ainda mais para tornar a educação do aluno mais significativa, prazerosa e completa, para que ele possa se inserir no mercado de trabalho e ser participativo em sociedade.

A partir daí, surgiu o questionamento: as habilidades socioemocionais influenciam na saúde mental dos alunos no processo de ensino-aprendizagem? Foi possível, por meio da

pesquisa bibliográfica qualitativa, identificar, verificar os benefícios e buscar práticas de desenvolvimento das habilidades socioemocionais.

Ficou evidente que um aluno com um vínculo afetivo com o professor e um convívio de respeito com os demais alunos da turma terá mais facilidade em aprender e se desenvolver no processo de ensino-aprendizagem. Este estudo contribuiu para compreender como as habilidades socioemocionais influenciam no desenvolvimento pleno do aluno e como a família tem um papel fundamental neste processo de descoberta de sentimentos e inserção de valores.

Um indivíduo seguro de si, com autoconfiança, autonomia, participativo, presente em sociedade e crítico é resultado de uma educação plena, que envolve corpo, mente e saúde mental. Os traumas que geralmente ocorrem no período escolar da infância abalam essas qualidades e podem afetar na futura vida adulta da criança.

6 REFERÊNCIAS

ABED, Anita. **O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica**. São Paulo: UNESCO/MEC, 2014. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cp/v24n25/02.pdf>>. Acesso em: 17 set. 2022.

ARENDDT, Hannah. **Entre Passado e Futuro**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

BEZERRA, Ana Cláudia; VIEIRA, Viviane. **Desenvolvimento escolar e a participação da família**. Brasília: 2013 [s.n]. Disponível em: <http://nippromove.hospedagemdesites.ws/anais_simposio/arquivos_up/documentos/artigos/b03b8a68f6ff602ece64dbc4dd29b355.pdf>. Acesso em: 14 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referência Curricular Nacional para Educação Infantil: conhecimento de mundo**. Brasília: MEC/SEF, 1998. V. 1.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

_____. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB**. 9394/1996. BRASIL.

CÓRDOVA PENA, Anderson; ALVES, Gisele; PRIMI, Ricardo. Habilidades socioemocionais na educação atual. **Boletim Técnico do Senac**, v. 46, n. 2, 28 ago. 2020. Disponível em: <<https://bts.senac.br/bts/article/view/830/720>>. Acesso em: 05 out. 2022.

COSTA, Andrize Ramires. **Crianças, o que elas querem e precisam do mundo, do adulto e delas mesmas?** Florianópolis: Dissertação, 2011.

DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2022. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/socioemocional/>>. Acesso em: 06 out. 2022.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência Emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

MONTEIRO, Marina Gabriele Santos; SUTIL, Marlene Zuleide Oliveira; BONFIM, Rosa Jussara. **A Influência Dos Quatros Pilares Da Educação Na Formação Do Cidadão: Um artigo original**. Anais do 3º Simpósio de TCC, das faculdades FINOM e Tecsoma. 2020; 1470-1485.

PIAGET, Jean. **Psicologia da inteligência**. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

QUEIROZ, Elaine Moral. **Teorias da aprendizagem**. São Paulo: Universidade Nove de Julho, 2008.

SCHMITZ, Lenir Luft. **Paradigmas do conhecimento: Os percursos e descaminhos da educação ao longo da história**. Disponível em: <http://seifai.edu.br/artigos/paradigmas_do_conhecimento-lenir.pdf>. Acesso em: ago. 2022.

UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI (destaques). Brasília: UNESCO, 2010. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590_por>. Acesso em: 17 out 2022.

WALLON, Henri. **Psicologia e educação da infância**. Lisboa: Estampa, 1975.